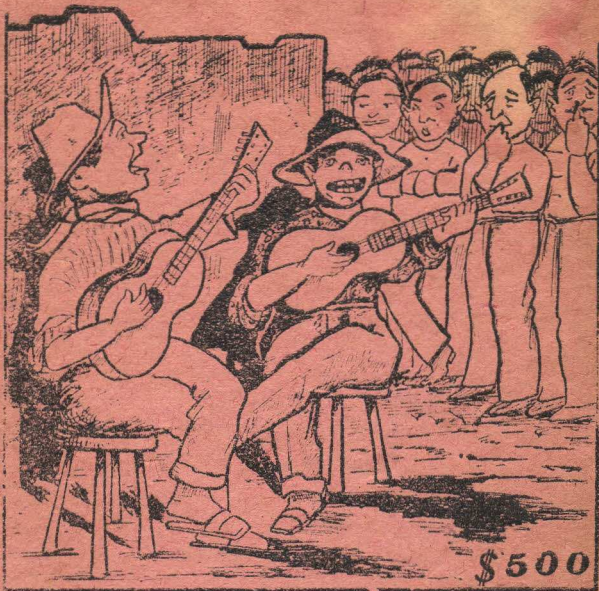


LEONARDO GOMES DE MELLO

DOIS DEBATES

— DE —



JOSUÉ ROMANO

COM

MANOEL SERRADOR

1935

DOIS DEBATES

— DE —

Josué Romano

— COM —

Manoel Serrador

Josué e Serrador
foram cantar uma vez,
Serrador adoeceu
nessa noite nada fez,
vieram cantar de novo
depois de um anno e um mez.

Josué—Senhor Manoel Serrador
é propria a occasião,
faz hoje um anno e um mez
que empatamos questão,
Deus queira que você hoje
não adoença do pulmão.

S—Eu tenho pulmão de ferro
que nem o fogo destróe,
a bala bate e não fura
pois é pulmão de um heróe,
cascavel tem me mordido
mas a dentada não dóe.

J--Ainda cahindo doente
eu tenho o remedio cá:
muçambê, lingua de vacca,

quina-quina e manacá,
coirana e cipó de cruz,
marmeleiro e tayuyá.

S—O collega desta fôrma
está zombando ou se engana,
eu nunca soffri de syphilis
para tomar matacana,
tambem não soffro dos nervos
pra precisar de coirana.

J Serrador eu vim aqui
ver se voce tem talento,
me disseram que voce
tem grande conhecimento,
eu só creio no que vejo
e depois que experimento.

S—Collega não será tanto
quanto o povo tem contado,
eu sei que o senhor é filho
de um cantador illustrado,
si não quer perder a fama
cante com muito cuidado.

J—Para cantar em seis linhas
eu tenho bastante pratica,
como Bocage em soneto,
como Camões em grammatica
venço qualquer cantador,
a certeza é mathematica.

S—O Lopes de Paraguay
era valente e subtil,
pegou-lhe a crescer as vistas

no terreno do Brasil,
mas Dom Pedro o fez passar
entre a pedra e o fuzil.

J—Serrador eu preparei
uma grande fortaleza,
com seis leões numa jaula
de uma estupenda grandeza,
o mais bravo que lá fôr
morre com toda certeza.

S—Si eu fôr lá levo daqui
canhões grandes e forçosos
boto a baixo a fortaleza,
mato os leões furiosos,
me apóssso logo dos pontos
que forem mais perigosos.

J—Tambem se o senhor fôr lá
não será bem succedido
porque o forte é seguro
e muito bem guarnecido,
não foram só dez guerreiros
que lá foram e tem morrido.

S—Josué o Humaytá
era um forte preparado,
tanto que o Lopez dizia
que tinha um reino encantado,
mas por dois vasos de guerra
num instante foi tomado.

J—Eu tenho toda a certeza
que venço e não sou vencido,
desde pequeno que canto

e saio bem succedido,
quem peleja contra mim
é louco, está illudido.

S—Collega, agora eu lhe digo
pabolagem é como porme
ou a illusão de um sonho
que só se vê emquanto dorme
pensa-se as coisas d'um geito
e a differença é enorme.

J—Eu tenho encontrado duro
que pretende me vencer,
eu o passo num engenho
só tiro quando feder,
tanto que a carniça d'elle
bicho nenhum quer comer.

S—Mas commigo esse processo
nem pense, que é asneira,
quem olhar para meu vulto
vê que não sou tamboeira.
isso é negocio p'ra bebado
ou cabra pé de poeira.

J—Eu tenho agarrado cabra
que ronca que só bezouro,
que rosna como uma onça
e arrenette como um touro,
ou se sujeita ao que eu quero
ou então morre de estouro.

S—O brabo que eu pego
em vez de augmentar, mingua
sente logo dor nas pernas,

frio, febre, dá-lhe ingua,
vasa os olhos, os cae-lhe dentes,
secca os bofes e cae a lingua

J—Tambem perto do senhor
talvez não tenha um visinho,
para o sitio que morar
não necessita caminho,
só quem tem praga de mãe
ou maldição de padrinho.

S—Com relação a pomada
não traga porque eu tenho,
para onde vace vae
é lugar de onde eu venho,
antes matar com a febre
do que moer n'um engenho

J—Serrador, esta questão
já tornou-se um acto sério,
voce deixar-me vencido
eu acho isto um mysterio,
só sendo feitiçaria
feita lá no cemiterio,

S—[osué, esta sophisma
da minha idéa não sae,
a marcha do mundo é essa
tudo volta e tudo vae,
o bom nadador se afoga,
o bom cavalleiro cae.

J—Eu nado de braço solto
em qualquer ponta do mar,
me monto até numa aguia

não importa ella voar,
tem de cançar no espaço
sem poder me derrubar.

S—Olhe que Augusto Severo
tinha um balão preparado
e por quatro ou cinco vezes
o tinha experimentado,
agora veja na historia
como foi seu resultado.

J—Isto são horas minguadas
decretos do Creador
porque nós já temos visto
homem destro atirador
atirar, a arma lascar
e morrer o caçador.

S—Josué, senti agora
minha musa se afinar,
chegarem novas idéas
portanto posso avançar,
vamos ver logo quem ganha,
é como quem vae jogar.

J—Eu conheço todo jogo
desde a bisca ao 31,
cérco com todos os pontos
e não perco em jogo algum,
jogo um anno sem dormir,
resisto um seculo em jejum.

S—Com relação a baralho
nada me póde dizer,
eu faço coisas nas cartas

que é raro o homem crer,
jogando com trinta e um
está arriscado a perder.

J—Serrador, agora vamos
á obra de fundamento,
vamos tratar sobre o g'lobo,
a terra e seu nascimento,
porque fórma a terra gira
com tal desenvolvimento.

S—Diz a sciencia astronomica
que a terra está assentada,
com dois eixos gigantescos
sobre elles está colada,
gira em vinte e quatro horas
eis a rotação chamada.

J—O sol, que é rei dos astros,
com essa luz natural
abrange todo o Universo
e percorre o mundo igual?
As cinco partes do mundo
elle illumina em geral?

S Collega, isto é de creança
de pequena theoria,
sò o sabio da Donzella
Theodora, quando havia,
que um perguntou a ella
de noite o que o sol fazia.

J—Não entenda, Serrador,
que eu venha tomar lição,
lhe acho muito atrazado

para ser decurião,
qual seria o professor
que lhe deu tal instrucção?

S—Qual? A minha instrucção
é a mesma do senhor,
o ideal foi meu livro,
o mundo meu instructor,
o poëta nasce feito
não precisa professor.

J—Serrador, agora vamos
viajar no estrangeiro,
quero agora que o senhor
me traga logo o roteiro,
qual é o principal porto
que temos de tocar primeiro?

S—Isto é da geographia
muito longe d'ella estou,
quer viajar pelo mar?
Vá sózinho, eu lá não vou,
eu só conheço o sertão
onde meu pae me criou.

J—Chamei-o para a viagem
porém o senhor não quiz,
tem medo de se afogar,
segundo o que agora diz,
vamos ao menos nos rios
que tem o nosso paiz.

S—Collega, eu não sou discipulo
nem voce é professor,
eu quero é martello brabo

seja de que fórma for,
não tenho negocios nos rios,
pois nunca fui pescador.

J—Vamos ao menos tratar
nos entes irrationaes,
descrever correctamente
as classes dos animes,
tratar da vegetação,
descrever os mineraes.

S—Dos animaes só conheço
cabra, cavallo e carneiro,
porco, vacca, burro e outros.
péba e tatú verdadeiro...
nas minas conheço o ferro,
de plantas : gerimunzeiro.

J—Pois, meu collega, eu lhe digo
quem canta deve estudar
grammatica e geographia
para quando precisar,
não conhecendo as palavras
como é que as póde explicar?

×

Amanheceu logo o dia
e ambos se levantaram,
Serrador tomou o trem
e por isso não findaram,
para terem nova lucta
outro dia contrataram.



Novo Encontro

Josué—Eu me chamo Josué
filho do grande Romano,
o cantador mais temido
que houve no genero humano,
tinha a sciencia da abelha
e a força do oceano.

Serrador—Eu me chamo Manoel
por alcunha Serrador,
a minha serra não torce
seja em que madeira for,
dos dentes d'ella vomita
grande raio abrazador.

J—Serrador, vou te avisar
pois não gosto de traição,
você vá pedir a um padre
que lhe ouça em confissão,
olhe que è muito difficil
escapar da minha mão.

S—O Imperador da Russia
fiado em ser muito máu,
quiz conquistar o Japão
para o seu rei Nicolau,
lá foi, perdeu o exercito,
e o Japão metteu-lhe o pau.

J—Serrador, eu nunca achei
cantador que me afrontasse,
cerco que eu não rompesse

bravo que eu não amansasse
nem touro que me investisse
nem onça que eu não matasse

S—Josué fique sabendo
que tudo vive em cegueira,
um fosforo acaba um palacio
neblina acaba uma feira,
lá um dia a casa cae
uma vez é a primeira.

J—Eu já suspendi um raio,
já fiz o vento parar,
fiz as estrellas correrem
e o sol quente esfriar,
já segurei uma onça
para um moleque mamar.

S—Josuè, isto è demais,
faz chamar tudo attenção,
de que seria este raio
que respeitou sua mão?
de que fórma são as onças
que existem no seu sertão?

J—Serrador fique sciente
que se eu ainda encontrar
um cantador brasileiro
que eu não faça calar,
eu peço mesmo ao diabo
para vir me carregar.

S—Josuè, custoso è ver-se
dois montes sem uma baixa,
tirar embira do sol,

fazer do ferro a borracha,
bóde morar dentro dagua
e a lua parar a marcha.

J—Nós vemos muitos mysterios
que ninguem póds explicar,
como bem : o peixe n'agua
viver e não se afogar,
sustentarem-se os passarinhos
pelos paramos do ar.

S—O collega sabe disso
e fala dessa maneira
é porque acha impossivel
eu botal-o na carreira?
quando outros vultos maiores
já têm baixado a bandeira ?

J—Meu pae você conheceu,
homem que não teve estudo
mas intelligente e pratico
que conhecia de tudo,
cantou em todo o Brasil
porém morreu orelhudo.

S—Collega, voce não sabe
porém eu lhe explicarei,
páre a viola um pouquinho,
espere que eu lhe direi :
—na terra que tudo é cégo
quem tem um olho é rei.

J—Serrador eu sou um tigre
meu pae foi uma panthéra,
todo cantador que existe

me conhece como léra
porque os antigos dizem :
«onde foi casa é tapéra.»

S—Eu derrubo qualquer predio
em menos de meia bora,
atiro numa panthêra
juro que não vae embora,
arrasto um tigre da furna
mato-o do lado de lóra.

J—Sansão não é que conheço,
David não porque é moço
p'ra ser gigante é pequeno
e devia falar grosso,
se entende me fazer mêdo
é debalde seu esforço.

S—Collega, ainda se lembra
do que disse nesse instante ?
que seu pae era panti.êra
você um tigre arrogante ?
pois onde nascem essas léras
póde nascer um gigante.

J—Senhor Manoel Serrador
eu nunca entrei em questão
que não contasse victoria
sem cançar ou ter paixão,
prepare bem suas armas
vamos vêr quem tem razão.

S—Collega, dou-lhe um conselho
não se confie em coragem,
Napoleão foi valente

mas qual foi sua vantagem?
Foi combater Waterloo
foi preso no meio da viagem.

J— Eu quando entro em questão
quem nunca viu me conhece,
onde eu armar a barraca
nem fogo de raio desce,
desde o gigante ao microbio
tudo teme e me obedece.

S— Josué, eu estou doente
não posso mais resistir,
soffro de constipação
sou obrigado a tossir,
se eu ficar bom e nos vermos
ahi, sim, vou divertir.

J— Eu nunca fui em função
que não contasse o fim della,
quem vier cantar commigo
traga a rede e uma véla,
prepare bom cinturão
e aperte bem a fivella.

Eu cantei em Pernambuco
Alagôas e Bahia,
Sergipe e Espirito Santo,
lá eu fiz tanta arrelia
cantei quatro ou cinco mezes
dei em tudo quanto havia.

Dei em Manoel dos Passos
dei num tal de Julião
correu um tal Cajarana.

fugiu um Napoleão
Cesario Monte dos Santos
não resistiu meu rojão.

Fui a São Paulo e Minas,
voltei ao Rio de Janeiro
atrás de um brabo que havia
chamado Ignacio Quinteiro,
depois fui á casa delle
insultei-o do terreiro.

Voltei para a Parahyba
Rio Grande e Ceará
fui cantar no Maranhão
dei em dez brabos de lá,
fiz correr os cantadores
que moravam no Pará.

Então voltou Serrador
que tinha já melhorado
e disse : senhor Josué,
parece estar enganado,
eu assim mesmo doente
inda apresento o meu brado.

S—Fui e sou peor que onça
porêm não pègo a traição,
gosto de avisar o brabo
depois vou pegal-o á mão
para matal-o no claro
e mostrar que tenho acção.

J—Eu quero dar-lhe um conselho
tome-o você, meu amigo,
eu considerava-o salvo

e fora de todo o perigo,
você sofre de teimoso
escute bem o que eu digo.

S—Collega, não é perigo
dois guerreiros se baterem,
para que ficou o campo?
ficou para escolherem,
aquelles que entram em lucta
não temendo de morrerem

J—Você é duro, eu sou duro
você è forte, eu sou forte,
você é teimoso, eu teimo,
quer morrer vamos á morte
a desgraça vem a um
escape quem tiver sorte.

S—A tosse tornou a vir
sei que não posso cantar...
Então Josuè lhe disse:
—cuide logo em se tratar
cantaremos noutro dia
eu tambem vou descançar.

E ambos se retiraram
nem um nem outro venceu,
não sei se foi pela tósse
Serrador adoeceu,
Josué não importou-se
nem tão pouco esmoreceu.

CASA EDITORA
G U A Ñ A R I N A

Officinas Graphicas Movidas a Electricidade
de FRANCISCO LOPES

Rua Manoel Barata, n. 261 — Antigo 99

PARÁ — Telephone n. 1241 — BELÉM

Nossos Agentes

Em RIO BRANCO (Acre)—Manoel Rodrigues

Em MANAUS — Marques & Gaspar — Livraria do Mercado e Livraria do Povo—Rua Marquez de Santa Cruz, 45.

Em SANTAREM—João I. Hage—Casa Violeta, Rua do Commercio, n. 67-A

Em MARABA'—José Bandeira de Souza

Em SAO LUIZ (Maranhão) —Valentim Maia, Rua Affonso Penna, 9-A

EM CAXIAS (Maranhão)—Trindade Vidgal & Filho—Rua Aarão Reis n. 8

Em TREZIDELLA (Caxias)—Elias Coelho de Rezende.

Em THEREZINA—Pedro Soares de Carvalho—Rua Ruy Barbosa, Planalto Vermelho

Em PARNAHYBA, Piauhy—Antonio Marques de Oliveira—Avenida Capitão Claro, n. 18

Em NATAL (R.G.do Norte)—Ramos & Irmão —A Parahybana—rua Dr. Barata, 197



BIBLIOTECA DIGITAL ÁTILA ALMEIDA

ORIENTAÇÕES PARA O USO

Esta é uma cópia digital de um documento (ou parte dele) que pertence a um dos acervos da BIBLIOTECA DE OBRAS RARAS ÁTILA ALMEIDA. Trata-se de uma referência, a mais fiel possível, a um documento original. Neste sentido, procuramos manter a integridade e a autenticidade da fonte, não realizando alterações no ambiente digital — com exceção de ajustes de cor, contraste e definição.

1. Você apenas deve utilizar esta obra para fins não comerciais.

2. Atribuição. Quando utilizar este documento em outro contexto, você deve dar crédito ao autor (ou autores), à Biblioteca de Obras Raras Áttila Almeida, da forma como aparece na ficha catalográfica (metadados) do repositório digital. Pedimos que você não republique este conteúdo na rede mundial de computadores (internet) sem a nossa expressa autorização.

3. Direitos do autor. No Brasil, os direitos do autor são regulados pela Lei n.º 9.610, de 19 de Fevereiro de 1998. Os direitos do autor estão também respaldados na Convenção de Berna, de 1971. Sabemos das dificuldades existentes para a verificação de que uma obra realmente encontra-se em domínio público. Neste sentido, se você acreditar que algum documento publicado na Biblioteca de Obras Raras Áttila Almeida esteja violando direitos autorais de tradução, versão, exibição, reprodução ou quaisquer outros, solicitamos que nos informe imediatamente (atilaalmeida.bc@setor.uepb.edu.br).